

PROJETO PAISAGENS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA - PSAM

Acordo de Doação N° TF - A6056 / Projeto N° P158000

TERMO DE REFERÊNCIA (TdR) N° 054/2019–CI-BR–90901–CS-CQS

CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA ESPECIALIZADA PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS E ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DE PLANO DE NEGÓCIOS VOLTADO AO DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO PESCADO NA RESERVA EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ

1. DESCRIÇÃO DO OBJETO

1.1. O presente Termo de Referência destina-se à contratação de serviços de consultoria especializada para a realização de estudos e elaboração participativa de plano de negócios voltado ao desenvolvimento da cadeia produtiva do pescado na Reserva Extrativista Lago do Cuniã.

2. ANTECEDENTES

2.1. Este Termo de Referência será executado no âmbito do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia. O Projeto Paisagens Sustentáveis na Amazônia é um projeto financiado pelo GEF (Global Environment Facility) e está inserido dentro de um programa regional voltado especificamente para a Amazônia, envolvendo Brasil, Colômbia e Peru. O Banco Mundial é a agência implementadora do programa, apresentando como diretriz principal a visão integrada do bioma Amazônico. No Brasil, o Ministério do Meio Ambiente, por meio da Secretaria de Biodiversidade (SBio), é a instituição coordenadora do projeto, responsável pela supervisão, articulação institucional e monitoramento da implementação;

2.2. O Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia está alinhado aos objetivos estratégicos do GEF de melhorar a sustentabilidade dos sistemas de Áreas Protegidas, reduzir as ameaças à biodiversidade, recuperar áreas degradadas, aumentar o estoque de carbono, desenvolver boas práticas de manejo florestal e fortalecer políticas e planos voltados à conservação e recuperação;

2.3. A Conservação Internacional (CI Brasil) é uma organização privada, sem fins lucrativos, de caráter técnico-científico, fundada em 1987, com presença em mais de 30 países distribuídos por quatro continentes. Tem como missão promover o bem-estar humano, fortalecendo a sociedade no cuidado responsável e sustentável para com a natureza, amparada em uma base sólida de ciência,

parcerias e experiências de campo. A CI Brasil é a agência executora do projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia;

2.4. Por sua vez, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, e responsável pela gestão das unidades de conservação federais, é uma entidade executora do projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia;

2.5. Conforme estabelecido no plano de manejo desta área protegida, os objetivos específicos da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã incluem: (i) Promover a preservação e conservação do complexo de ecossistemas lacustres do lago do Cuniã e das formações de Floresta Ombrófila e Aluvial da UC; (ii) Promover a preservação e conservação dos recursos naturais utilizados pelas populações extrativistas tradicionais, em especial o açaí, a Castanha do Brasil, o pescado e o jacaré; (iii) Promover o manejo dos recursos naturais dos ecossistemas lacustres, em especial crocodilianos e pescado, visando a conservação das espécies e o desenvolvimento das cadeias de valor; (iv) Promover o uso múltiplo da floresta através do manejo dos produtos florestais não madeireiros, em especial da Castanha do Brasil, açaí e óleos vegetais, com o desenvolvimento das cadeias de valor associadas; (v) Incentivar a geração e difusão de conhecimentos sobre os ecossistemas e biodiversidade local, com ênfase no desenvolvimento de pesquisa e monitoramento do complexo lacustre do Lago do Cuniã, das formações florestais e dos recursos naturais vulneráveis e de interesse de uso; (vi) Incentivar o desenvolvimento de pesquisas para a geração e difusão de conhecimentos associados ao manejo das cadeias de valor e difusão dos conhecimentos associados aos modos de vida tradicionais; (vii) Proporcionar oportunidades de melhoria da qualidade de vida e de fixação das famílias beneficiárias da Reserva Extrativista Lago do Cuniã, reproduzindo seus modos de vida tradicionais, por meio do fortalecimento das organizações comunitárias locais; (viii) Promover a conservação na região do Médio rio Madeira, de maneira articulada com a Estação Ecológica de Cuniã e a Floresta Nacional de Jacundá, contribuindo com o aprimoramento e fortalecimento da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá; (ix) Fortalecer a conectividade social e a percepção territorial regional entre as comunidades relacionadas às unidades da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá, promovendo sua integração; (x) Promover a proteção e o uso sustentável dos bagres migradores *Pseudoplatystoma tigrinum*, *Brachiplatystoma filamentosum* e *Brachyplatystoma vaillanti* e as espécies aruanã *Osteoglossum bicirrhosum* e pirarucu *Arapaima gigas*, entre outras indicadas; (xi) Garantir a proteção dos lagos considerados berçários de espécies, tais como lago do Arrozal, Godêncio, Matiri e entre outros a serem identificados em comum acordo com as famílias beneficiárias; (xii) Contribuir para que as populações locais reconheçam, valorizem e se apropriem da Reserva Extrativista Lago do Cuniã, legitimando-a como patrimônio de bem comum, necessária

para a manutenção dos serviços ecossistêmicos prestados; (xiii) Promover a conduta consciente dos moradores do interior e entorno da Reserva Extrativista Lago do Cuniã, por meio da educação ambiental; (xiv) Promover alternativas de geração de renda com práticas sustentáveis para as famílias beneficiárias da UC e comunidades do entorno, como dos Distritos de São Carlos e Nazaré e das vilas de Terra Caída e Boa Vitória;

2.6. Em face dos objetivos estratégicos da Reserva Extrativista Lago do Cuniã, evidencia-se como fundamental o fortalecimento da cadeia produtiva do pescado e, neste tocante, a elaboração participativa de um plano de negócios pode representar importante contribuição, concorrendo para orientar investimentos mais rentáveis e o uso de recursos de forma mais eficiente, além de poder subsidiar estratégia para o acesso a melhores mercados e financiamentos e de colaborar para o fortalecimento da capacidade de empreendedorismo comunitário.

2.7. Na unidade de conservação existem três representações sociais com duas associações (ASMOCUN – Associação de Moradores da Resex Lago do Cuniã e ARTECASTANHA – Associação dos Castanheiros da Resex Lago do Cuniã) e uma Cooperativa (COOPCUNIÃ – Cooperativa dos Moradores da Resex Lago do Cuniã).

3. UNIDADE DEMANDANTE

3.1. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) - Reserva Extrativista Lago do Cuniã.

3.2. Enquadramento da Contratação com a Vinculação ao Projeto

3.2.1. A presente contratação enquadra-se no Componente 2 - Gestão integrada da paisagem cujo objetivo de promover a gestão integrada e a conectividade de áreas protegidas, atuando nas regiões de entorno e interstício entre as UCs. A contratação está na Estratégia 7.1- Apoiar a estruturação da cadeia de recursos aquáticos do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, cujo objetivo de Desenvolvimento do Projeto (ODP) é "expandir a área sob proteção legal e melhorar o gerenciamento de Unidades de Conservação e aumentar a área sob restauração e manejo sustentável na Amazônia brasileira". Mais especificamente, a ação está correlacionada ao resultado 7.2, de "Planos de negócios elaborados".

4. OBJETIVO DA CONTRATAÇÃO

4.1. Contratação de serviços de consultoria de pessoa jurídica para realizar estudos e elaborar, de maneira participativa, plano de negócios voltado ao desenvolvimento da cadeia produtiva do

pescado na Reserva Extrativista Lago do Cuniã, situada no Estado de Rondônia, objetivando promover a manutenção e valorização das práticas e saberes das comunidades tradicionais beneficiárias do espaço territorial especialmente protegido, gerar renda e contribuir para as melhorias de qualidade de vida e do ambiente, propiciando distribuição justa e equitativa dos benefícios associados à atividade produtiva.

5. DA NECESSIDADE E DA JUSTIFICATIVA DA CONTRATAÇÃO

5.1. Conforme dispõe o plano de manejo da Reserva Extrativista Lago do Cuniã, elaborado segundo a abordagem metodológica dos padrões abertos para prática da conservação, uma das estratégias que a unidade de conservação deve perseguir para atingir seus objetivos de criação é “melhorar a cadeia produtiva da pesca”. À luz desta estratégia, o plano de manejo da unidade de conservação estabelece diferentes “resultados intermediários” esperados: estoques (densidade e diversidade) pesqueiros identificados e monitorados regularmente; monitoramento sobre o estado dos estoques atualizado de forma adequada - dados gerados e analisados de forma contínua; grupo alvo de pescadores dispostos a participar de capacitação em boas práticas; pescadores capacitados em boas práticas; melhores técnicas de manejo sendo utilizadas pelos pescadores; estoques manejados adequadamente; unidade de beneficiamento implementada; logísticas de escoamento estabelecida; cadeia produtiva da pesca implementada;

5.2. Com efeito, para que a estratégia prevista possa ser efetivada e, concretamente, se traduza em resultados consistentes no longo prazo, em congruência com os objetivos fundamentais da unidade de conservação, é fundamental que, para além de preocupações atinentes estritamente à sustentabilidade ecológica do empreendimento coletivo, sejam observadas condições suficientemente adequadas de atratividade e viabilidade socioeconômica, bem como de adequação à lógica sociocultural local, de sorte que, atendendo às expectativas das comunidades beneficiárias da área protegida, a atividade pesqueira na Reserva Extrativista Lago do Cuniã possa prosperar e perdurar. Neste tocante, a elaboração de um plano de negócios pode representar importante contribuição;

5.3. Cabe observar que, em um contexto no qual as comunidades locais apresentam forte dependência dos recursos naturais, tendo sua subsistência baseada no uso sustentável do território tradicional, o sucesso dos negócios comunitários associados aos produtos da sociobiodiversidade revela-se fundamental para a garantia dos meios de vida destas coletividades. Todavia, o desenvolvimento destes negócios é limitado por diversos gargalos, que comprometem a rentabilidade dos empreendimentos, cabendo destacar, entre os entraves verificados, a baixa escala

da produção para o uso sustentável; a inadequação da infraestrutura de produção, armazenamento, beneficiamento, transporte e comunicação; dificuldades de acesso a financiamento para investimentos e inovações sociais e tecnológicas; o restrito acesso às informações sobre oportunidades e entraves de mercado envolvendo a cadeia produtiva; e o limitado acesso às capacitações, adequadas ao contexto sociocultural local, em boas práticas de produção e organização comunitária para o empreendedorismo e para a gestão financeira e de mercado;

5.4. Nesse sentido, o plano de negócios para o desenvolvimento da cadeia produtiva do pescado pode ser uma importante ferramenta para orientar investimentos mais rentáveis e o uso mais eficiente de recursos, bem como para apoiar o acesso a melhores mercados e financiamentos. Espera-se que, elaborado de maneira participativa, o plano de negócios poderá contribuir para o desenvolvimento de negócios e de capacidades em empreendedorismo familiar e/ou comunitário, especialmente ao: contribuir para tomadas de decisão em investimento com menor risco e incerteza e, portanto, com maiores chances de se alcançar os benefícios esperados com o negócio; identificar opções viáveis de investimentos; identificar processos produtivos mais eficientes economicamente, estimulando inovações tecnológicas; facilitar o acesso a melhores mercados, por meio de maior conhecimento e estratégias mais qualificadas de acesso a mercados; apoiar a identificação da escala de produção sustentável, isto é, a extração ótima dos recursos naturais, considerando também aspectos socioeconômicos; ampliar conhecimentos sobre produção sustentável, organização comunitária e gestão financeira e mercadológica; apoiar processo de solicitação de financiamentos, demonstrando os benefícios do negócio, sobretudo sua capacidade financeiro; subsidiar melhoras no planejamento operacional, mercadológico e financeiro das atividades; identificar potenciais parceiros e estimular a interação entre atores da cadeia produtiva e, conseqüentemente, de arranjos locais e inovações sociais.

6. ABRANGÊNCIA/LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO TDR

6.1. As atividades deverão ser realizadas na Reserva Extrativista Lago do Cuniã, situada no Município de Porto Velho, Estado de Rondônia, nas comunidades que fazem parte da Unidade de Conservação.

7. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

7.1. As atividades envolvem:

7.1.1. Visita técnica à unidade de conservação para realização de levantamento preliminar, a partir de interlocução com a gestão da Reserva Extrativista Lago do Cuniã e lideranças comunitárias, especialmente da associação e cooperativa locais;

7.1.2. Elaboração do planejamento para elaboração do plano de negócio e levantamento de dados iniciais, com pactuação de cronograma com a gestão da unidade de conservação e lideranças comunitárias;

7.1.3. Realização de diagnóstico a partir de atividades de campo e da sistematização do conhecimento já acumulado em estudos disponíveis, e condução de oficinas participativas para o desenvolvimento dos componentes operacional, financeiro e de marketing do plano de negócios;

7.1.4. Realização de oficina para apresentação de proposta preliminar consolidada do plano de negócios, considerando os componentes operacional, financeiro e de marketing, com apresentação dos resultados esperados do negócio e definição dos acordos e da estratégia para implementação do plano, e consulta quanto aos ajustes necessários para a entrega do documento final;

7.1.5. Elaboração da versão final do plano de negócios e apresentação à gestão da unidade de conservação e comunidade;

7.1.6. Os produtos devem ser objeto de exposição oral prévia pela consultoria, de sorte que possam ser alvo de discussão coletiva, junto às lideranças comunitárias da referida unidade de conservação, com vistas à sua eventual adequação e aprimoramento.

8. PRODUTOS ESPERADOS

8.1. Os produtos esperados estão discriminados a seguir:

P1: Relatório de visita técnica a ser realizada na unidade de conservação para o levantamento preliminar expectativas e dos desafios relacionados ao desenvolvimento da cadeia produtiva da pesca na área protegida. O relatório deve ser produzido a partir de interlocução com a gestão da Reserva Extrativista Lago do Cuniã e lideranças comunitárias, especialmente da associação e cooperativa locais, e deve contemplar uma primeira caracterização dos gargalos associados à atividade produtiva em questão;

P2: Documento de planejamento da elaboração do plano de negócios, a partir do detalhamento de cronograma de execução a ser pactuado com a gestão da unidade de conservação e lideranças comunitárias. O documento deve apresentar as metodologias participativas a serem adotadas, o planejamento das oficinas participativas e dos estudos necessários e conter plano de trabalho validado;

P3: Relatório técnico contendo: (a) diagnóstico refinado, a partir de matriz SWOT, das dificuldades e das potencialidades internas, bem como das oportunidades e ameaças, para o desenvolvimento da cadeia produtiva da pesca na unidade de conservação; (b) registro das oficinas participativas para a elaboração do plano de negócios, considerando os componentes operacional, financeiro e de marketing, que devem constar do plano em questão;

P4: Relatório de oficina de apresentação e discussão de proposta preliminar consolidada do plano de negócios, considerando os componentes operacional, financeiro e de marketing. A oficina deve contemplar apresentação, entre outros aspectos, dos resultados esperados do negócio, considerando indicadores de viabilidade econômico-financeira da produção e comercialização, bem como dos acordos e estratégias para implementação e monitoramento do negócio, além de consulta quanto aos ajustes necessários para a entrega da versão final do plano de negócios;

P5: Versão final do plano de negócios para o desenvolvimento da cadeia produtiva da pesca na Reserva Extrativista Lago do Cuniã. O plano deve conter: caracterização do empreendimento, considerando os ambientes internos (meio biofísico, usos atuais, disponibilidade de transporte, energia e comunicação, tecnologias de produtos e de processos, mão-de-obra, ambiente institucional, potencialidades na perspectiva das comunidades, associação e cooperativa, problemas na perspectiva das comunidades, associação e cooperativa) e externos (mercados privados e institucionais, políticas públicas de apoio ao empreendimento, oportunidades ameaças e soluções); avaliação de mercado (projeção da oferta e mercado de matérias-primas); avaliação de aspectos técnicos (por exemplo: processo produtivo, programa de produção, máquinas e equipamentos, edificações, processo administrativo, fluxograma de produção); definição de objetivos geral e específicos; definição de eixos estratégicos (considerando as dimensões econômica, institucional, tecnológica e ambiental); definição de projetos estratégicos; assessoramento técnico; fontes de financiamento; modelo de gestão (estrutura organizacional, procedimentos administrativos, instrumentos de controle, análise de viabilidade socioeconômica).

9. INSUMOS DISPONÍVEIS PARA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

9.1. O ICMBio, por meio da gestão da Reserva Extrativista Lago do Cuniã, irá disponibilizar arquivos relativos às publicações e materiais disponíveis que poderão contribuir para a elaboração do plano de trabalho, devendo também colaborar para a mobilização das lideranças comunitárias para as oficinas participativas e reuniões de apresentação dos produtos da consultoria;

9.2. A contratada deverá custear dentro de sua proposta financeira todos os custos, de deslocamento, hospedagem, despesas de alimentação dos consultores e deslocamento e despesas de

alimentação dos comunitários para realização das oficinas participativas e reuniões de apresentação dos produtos de consultoria;

9.3. A consultoria deve incluir nos custos da proposta, aqueles relacionados à impressão dos materiais para as oficinas e, também da versão final dos produtos.

10. FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS

10.1. Todos os produtos de consultoria devem ser apresentados por escrito, sempre que possível em linguagem de fácil entendimento e adequada à realidade sociocultural das comunidades beneficiárias da unidade de conservação, e a apresentação formal dos documentos escritos deve ser precedida de exposição oral e debate com a gestão da área protegida e lideranças comunitárias;

10.2. Às custas da consultoria contratada, os produtos escritos devem ser disponibilizados em arquivos digitais nos formatos “word” e “pdf”, sendo também entregues em vias impressas: três para a gestão da Reserva Extrativista Lago do Cuniã, três vias impressas para a associação e três vias impressas para a cooperativa;

11. PRAZO DE DURAÇÃO DO CONTRATO

11.1. A vigência do contrato será de 9 (nove) meses a partir da assinatura do contrato.

12. DO CRONOGRAMA DE ENTREGA DOS PRODUTOS E DE DESEMBOLSO

12.1. Os prazos de entrega dos produtos e as respectivas parcelas de pagamento estão listados no Quadro 1.

Quadro 1: Cronograma de entrega de produtos e parcelamento de pagamento

Nº	Produto	Descrição	Prazo de entrega (dias a partir da assinatura do contrato)	Parcela %
1	Produto 1	Relatório de visita técnica	30	10
2	Produto 2	Documento de planejamento da elaboração do plano de negócios	75	10
3	Produto 3	Relatório técnico contendo o diagnóstico e o registro das oficinas participativas	120	10

4	Produto 4	Relatório de oficina de apresentação de proposta preliminar consolidada do plano de negócios	150	20
5	Produto 5	Versão final do plano de negócios	180	50

13. QUALIFICAÇÃO/PERFIL EXIGIDO

13.1. Da empresa:

13.1.1. Pelo menos 03 (três) anos de experiência com articulação, gestão, formulação, implementação, monitoramento e avaliação de projetos, programas ou políticas públicas relacionadas à atividade da pesca na Amazônia;

13.1.2. Pelo menos 01 (um) ano com articulação, gestão, formulação, implementação, monitoramento ou avaliação de projetos, programas ou políticas públicas para povos e comunidades tradicionais;

13.1.3. Pelo menos um trabalho de elaboração de plano de negócios ou planejamento estratégico envolvendo produtos da sociobiodiversidade na Amazônia.

13.2. Da equipe técnica:

13.2.1. A equipe técnica deverá ser composta de pelo menos 2 (dois) profissionais (1 nível superior com experiência em coordenação de trabalhos relacionados à temática deste documento e 1 técnico), com experiência comprovada em trabalho(s) técnico(s) voltado(s) à gestão da atividade de pesca e em trabalho(s) envolvendo povos e comunidades tradicionais.

13.2.2. Os perfis exigidos são detalhados abaixo:

Quadro 2: Equipe técnica para execução dos serviços objeto deste documento

PERFIL	DESCRIÇÃO	EXPERIÊNCIA
Coordenador	Nível superior em Ciências Biológicas, Engenharia de Pesca, Engenharia de Aquicultura, Ecologia ou áreas correlatas ao escopo do estudo.	03 (três) anos
Assessor	Nível técnico na área de aquicultura ou superior em Ciências Biológicas, Engenharia de Pesca ou áreas correlatas ao escopo do estudo.	01 (um) ano

14. MONITORAMENTO DO CONTRATO

14.1. A Unidade Operativa ICMBio, por meio da equipe da Reserva Extrativista Lago do Cuniã, terá a responsabilidade direta pelo acompanhamento de todas as etapas das atividades realizadas pela contratada, bem como pela obtenção de quaisquer esclarecimentos julgados necessários relativos à execução dos trabalhos. A CI Brasil fará a supervisão da execução do contrato e o MMA fará a supervisão geral dos trabalhos.

14.2. A Unidade de Coordenação do Projeto do MMA por meio da Secretaria de Biodiversidade (SBIO) validará os pareceres de aprovação dos produtos elaborados pela equipe designada do ICMBio, após o ateste de conformidade da execução dos produtos em relação às condições estabelecidas neste Termo de Referência, feito pela CI Brasil.